



**VII
EXPOCRIATIVIDADE**

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

Aula-passeio e a construção de maquete envolvendo “a vida sobre a terra”

EPG Anísio Teixeira

Simone Maria de Jesus Martins

Meiry Akemy Uemura Mitsunaga

Rafael de Arruda Bueno José Miguel

simonepeb@gmail.com

meirybilingue@gmail.com

rafaelmiguelsurdos@gmail.com

GUARULHOS, SP

30/09/2023

Aula-passeio e a construção de maquete envolvendo “a vida sobre a terra”

INTRODUÇÃO

A relação do homem com o meio ambiente é intrínseca, de uma condição *sine qua non*, em outras palavras, extremamente importante e algo indispensável. Da mesma forma que o meio ambiente habita o ser humano, faz morada para outros microrganismos e organismos acelulares, ou seja, enquanto partícipe de um todo habitável, o homem, denominado de microbioma humano, pode ser habitado por bactérias, fungos, protozoários e vírus. Assim, indubitavelmente, não precisaria haver uma dicotomia entre homem e natureza, como a visão antropocêntrica apregoa.

Ao longo da história humana, desde a descoberta do fogo, da criação das primeiras ferramentas e o início da organização de atividades envolvendo a agricultura e a pecuária, é possível observar diferentes modos de como se dá a relação com a natureza externa. Diferentemente das relações que se tinha com os primeiros habitantes terrenos, com o passar do tempo e a passos largos, as intervenções do homem no meio ambiente têm sido desastrosas e irresponsáveis. Extinção de espécies de animais (inclusive o próprio homem), desmatamento, queimadas, poluição do ar e das águas, degradação do solo e geração descontrolada de resíduos são alguns dos principais problemas ambientais resultados (potencialmente infrutífero) dessa vinculação.

Diante disso, a ONU – Organização das Nações Unidas – juntamente aos seus 193 países membros estabeleceram em 2015 uma agenda mundial, conhecida como Agenda 2030, para implementação de ações e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Para tanto, foram definidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que servirão de bússola para a humanidade até 2030.

Nesse contexto, a educação formal, sustentada em espaços sistematizados (como é o caso das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, por exemplo), prenhe por ações pedagógicas intencionais, se apresenta como um solo fecundo para formação de pessoas (bebês e crianças), com vistas, entre muitas outras coisas, ao cumprimento coletivo, resiliente e sustentável dos ODS determinados.

Entretanto, parafraseando um trecho do preâmbulo da Agenda 2030, a qual diz que os envolvidos se comprometem a “não deixar ninguém para trás” (ONU, 2015), é válido frisar a necessidade de a escola, na prática, ofertar e criar condições para a formação escolar plena de todos os educandos, seja com ou sem deficiência, sem distinção

de qualquer natureza e de forma isonômica. Partindo do contexto dos educandos participantes deste trabalho, tem-se que os educandos surdos estão matriculados em classe bilíngue de surdos (GUARULHOS, 2019a) a qual está inserida numa escola regular, no caso a EPG Anísio Teixeira.

Se valendo da autonomia pedagógica a fim de atender aos diferentes educandos (haja visto a classe estar organizada de forma multisseriada, no caso educandos surdos matriculados no Estágio I e II, da Educação Infantil, e no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I), os professores bilíngues organizaram um itinerário formativo atentos às singularidades educacionais e linguísticas (BRASIL, 2005; 2015) do grupo e por meio do arranjo de aulas-passeios e a realização de aulas expositivas e dialogadas para confecção coletiva e uso de materiais com forte apelo visual, como é o caso das maquetes, a partir do tema “vida sobre a terra” – um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo expor o itinerário formativo vivenciado com uma classe bilíngue com crianças surdas, que se encontram em processo de aquisição de língua (no caso a Libras) e linguagem, considerando seu repertório de vida e ressaltando seu protagonismo, a partir da temática “vida sobre a terra”, por meio de aulas-passeios e construção coletiva de uma maquete.

DESENVOLVIMENTO

Tomando por base os documentos de orientação curricular da Rede Municipal de Guarulhos, denominado de QSN – Quadro de Saberes Necessários, em relação ao eixo Natureza e Sociedade (Ciências, História e Geografia), os docentes diante da possibilidade de uma visita ao Zoológico do município se debruçaram e estabeleceram algumas intencionalidades:

- Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam) dos seres vivos mais comuns no ambiente próximo;
- Identificar e comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (tamanho em relação a outros bichos, presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, entre outros);
- Comparar e seriar em relação ao habitat

- Caracterizar diferentes animais quanto ao seu habitat (animais terrestres, aéreos e/ou aquáticos), sua alimentação e suas características específicas (mamíferos, répteis, anfíbios, aves, insetos, peixes e moluscos);
- Conhecer espaços públicos a fim de maximizar o conhecimento de mundo e científicos, com foco nas questões ambientais e de preservação.

Diante de tais aprendizagens, os docentes organizaram um percurso didático cuja abordagem envolveu aulas dos tipos: a) expositivas e dialogadas, num movimento propositivo de expor determinado conceito ou assunto e problematizá-lo, com vistas ao desenvolvimento da argumentação (sinalizada) por meio do ensino de Ciências (CUNHA; MIGUEL; GARRUTTI, 2022); b) práticas (intencionalmente lúdicas), com o uso de animais em miniatura e massinha para modelagem de outros animais, cenários e elementos da natureza, em menor escala, presentes na maquete do Zoológico Municipal de Guarulhos; c) aula-passeio (ao Zoológico do município), partindo de um entendimento freinetiano (FREINET, 1979) de busca por trilhar outros e novos caminhos de aprendizagem por meio de estratégias didático-metodológicas que possam despertar o interesse, a cooperação e o prazer pelo conhecimento (ELIAS, 2010) e na tentativa intencional de desassociar-se de perspectivas e formas mais tradicionais de ensino.

METODOLOGIA

Para composição do trabalho, os docentes, do começo ao fim, se valeram da consulta e estudo regular das orientações curriculares do município (QSN), de formações sistemáticas e específicas sobre educação bilíngue de surdos organizadas (a partir de 2022) pela Secretaria de Educação de Guarulhos (GARRUTTI; VIEIRA; MIGUEL, 2022, p. 638; 2023, p. 59), de materiais didáticos de Ciências e Geografia, dos livros infantis “O macaco danado” (de Julia Donaldson, da Editora Brinque-Book) e “Meu primeiro bichonário” (de Marco Hailer, da Editora Carochinha) e o episódio “Bichonário”, do bloco “Libras em Casa”, do programa “Saberes em Casa”, da Prefeitura de Guarulhos, disponíveis no YouTube – desde a época da pandemia, servindo como um potente recurso didático nas práticas pedagógicas bilíngues de surdos (MIGUEL, no prelo). No que se refere à abordagem dos assuntos em sala de aula, optou-se por aulas expositivas e dialogadas, bem como de momentos práticos (como na construção da maquete do Zoológico, numa perspectiva marcada pela ludicidade), e para as aulas externas, a saída denominada de aula-passeio.

DESAFIOS

Da etapa do planejamento à execução das atividades, o trabalho se deu de maneira adequada e satisfatória em relação aos objetivos propostos. Contudo, considerando o fato de a classe bilíngue de surdos em questão estar organizada de forma multisseriada (com educandos do Estágio I e II, da Educação Infantil, e do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I), isso se coloca como um desafio diário aos docentes, pois envolve a reorganização contínua (a mais) da proposta curricular, requerendo mais tempo e o uso de mais estratégias diferenciadas para garantia de aprendizagem dos educandos surdos. Apesar disso, observa-se que a heterogeneidade do grupo pode ser validada como um fator desencadeador de inúmeras interações cooperativas e de reconhecimento e respeito às diferenças.

APLICAÇÃO CONTENDO O ALCANCE DA AÇÃO

A construção da maquete, seguido da visita monitorada ao Zoológico Municipal de Guarulhos e a partir de um trabalho que envolveu a temática “vida sobre a terra” possibilitou aos educandos uma compressão maior sobre a riqueza e diversidade da fauna do planeta a fim de comprometer-se na construção de valores sociais, conhecimentos e atitudes voltadas à conservação do meio ambiente.

CONCLUSÃO

A realização da aula-passeio retoma a ideia do quanto se configura enquanto uma abordagem de ensino umbilicalmente potente à aprendizagem dos educandos. Tal afirmação, longe de ser considerada um achado ou uma chave para todos os problemas de ensinagem, reforça a necessidade cada vez maior da organização contínua dessas atividades.

Contudo, quando se trata de educação pública de qualidade, de maneira alguma pode se falar em “ter boa vontade para fazer” – como querem aludir os *coach* educacionais em seus mantras de soluções rápidas. Ao contrário, não basta ter boa vontade para realização deste tipo de trabalho, mas de investimento público e compreensão técnica (e honesta) para que uma porcentagem das verbas de governo seja alocada para tal questão.

A aula-passeio citada no trabalho só foi possível porque houve a liberação, por parte do departamento responsável na Secretaria da Educação, de um ônibus para o traslado de ida e volta dos educandos até o local visitado. Do contrário, a atividade seria inviabilizada, impedindo a turma de vivências que somente são possíveis quando

realizadas pela escola e na presença de professores bilíngues usuários de língua de sinais, os quais, entre outras coisas, atuam na acessibilidade informacional.

No que se refere ao trabalho de construção da maquete, observou-se o quanto materiais visuais, que permitem uma visualização tridimensional, comungam com as necessidades dos educandos surdos. Haja vista serem eles pessoas que, por terem perda auditiva, interagem, aprendem e apreendem as informações do ambiente por meio de experiências visuais (BRASIL, 2005; GUARULHOS, 2019b; 2021), manifestando seus conhecimentos sobretudo pelo uso da língua de sinais.

Isso posto, é oportuno apenas frisar a necessidade do lema “não deixar ninguém para trás”, expresso no preâmbulo da Agenda 2030 (ONU, 2015). E o presente trabalho, com o objetivo de tratar da “vida sobre a terra” por meio da aula-passeio e da construção de maquete, buscou caminhar nessa direção; para que todos os bebês, crianças, jovens e adultos surdos, ouvintes, cegos, videntes, andantes, cadeirantes, pessoas com ou sem deficiência tenham seus direitos de aprendizagem garantidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto 5.626/2005** – Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. **Lei 13.146/2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 10 set. 2023.

CUNHA, Letícia Muniz Magalhães da; MIGUEL, Rafael de A. B. J.; GARRUTTI, Érica. Aparecida. Educação bilíngue para alunos surdos: notas sobre a construção da linguagem argumentativa no aprendizado de Ciências. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, 38(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-460x202257175>>. Acesso em: 20 set. 2023.

ELIAS, Maria Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREINET, Élise. **O itinerário de Célestin Freinet**: a livre expressão na pedagogia de Freinet. Tradução: Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.

GARRUTTI, Érica A.; VIEIRA, Daiane S.; MIGUEL, Rafael de A. B. J. Coordenação pedagógica das classes bilíngues de surdos: um relato de experiência. In: CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2022, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2022, p. 620. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66064>>. Acesso em: 19 set. 2023.

_____. A formação continuada de professores bilíngues de surdos da Rede Municipal de Guarulhos: concepções e possibilidades. In: CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2023, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2023, p. 59. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68602;jsessionid=B6F03A1365C6FC585B0171A829CA5B6>>. Acesso em: 19 set. 2023.

GUARULHOS. **Lei municipal nº 7.795/2019** – Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino (2019a). Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1880810422.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Precisamos falar sobre**: Educação Bilíngue para Surdos – Diversidade e Inclusão. Fascículo nº 8. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2021.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Quadro de Saberes Necessários**: Proposta Curricular – Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019b.

MIGUEL, Rafael de A. B. J. O bloco “Libras em Casa” do programa Saberes em Casa no YouTube e a interação com o ensino de português aos educandos surdos da Rede Municipal de Guarulhos-SP. **Revista do IV Simpósio sobre ensino de língua**

portuguesa para surdos, Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) – RJ. No prelo.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [S.l.]: ONU, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.